ANO XXXVI / Nº 411 / OUTUBRO DE 2021

/boletim ICAPS

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL DA SAÚDE

OUTUBRO

mês Missionário

CAMILIANOS 100 ANOS DE MISSÃO NO BRASIL 1922/2022

Remetente: Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde / Av. Pompeia 888, Vila Pompeia São Paulo/SP - CEP 05022.000

/editorial

São Camilo
Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVI | Nº 411 | OUTUBRO DE 2021

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
(11) 3862-7286
Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 12h às 18h

O boletim "São Camilo Pastoral da Saúde" é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira.

/Provincial:
Pe. Antonio Mendes Freitas - MI

/Conselheiros:
Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Mateus Locatelli - MI
Pe. João Batista Gomes de Lima - MI
Pe. Francisco Gomes da Silva - MI

/Diretor Responsável:
Pe. José Wilson C. Silva, MI

/Colaboração:
Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal **/Tiragem:** 300 exemplares

/Projeto Editorial: AGÊNCIA arcanjo

Assinatura: O valor de R$25,00 garante o recebimento, pelo correio, de 11 edições. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário em nome de Província Camiliana Brasileira, no Banco Bradesco, Agência 0422-7, Conta Corrente: 89407-9.

FALA DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS

Estimados Discípulos Missionários no campo da saúde,

Saúde, Paz e Bem!

Estamos vivenciando o **Ano Jubilar Camiliano (1922-2022).** Destacamos neste boletim alguns temas do mundo camiliano, a saber, uma pequena biografia de Santa Josefina Vannini, fundadora, com o bem-aventurado Luís Tezza, da Congregação das Filhas de São Camilo. Santa Josefina Vannini foi canonizada no dia 13 de outubro de 2020, juntamente com Santa Dulce dos pobres, primeira santa brasileira.

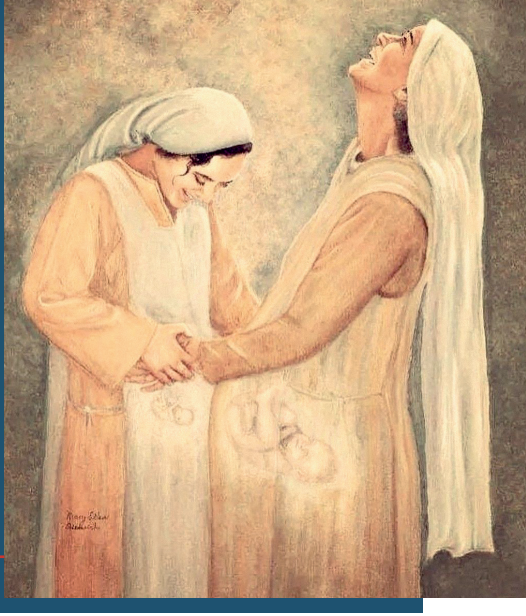
No **mês dedicado às missões,** o padre Marcelo Valentin registra sua atuação missionária como sacerdote e médico junto aos nossos irmãos ribeirinhos das ilhas do Amapá e Pará. Padre Fábio, contemplando a narrativa bíblica da visita de Maria à sua prima Isabel enfatiza o trabalho da Pastoral da Saúde, trazendo à tona algumas atitudes da mãe de Jesus que nos ensinam e nos enriquecem na aproximação do outro.

Sobre o **"Outubro Rosa",** mês de conscientização para o controle do câncer de mama, o Dr. Felipe coloca em evidência a dimensão espiritual no tratamento e cuidado humanizado ao paciente com câncer.

Que o **Ano Jubilar Camiliano** seja um ano de muitas bênçãos, conversões e aprendizados para todos nós. Desejo a todos boa leitura!

Maria e a Pastoral da Saúde

Pe. Fábio Eduardo Pinto, MI
Religioso Camiliano /
Formador do Aspirantado Camiliano em Pinhais - Paraná
Assessor da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Curitiba



Na nossa missão, enquanto agentes de Pastoral da Saúde, muitas vezes não sabemos como agir e como realizar uma ajuda a quem precisa. São tantas realidades difíceis que presenciamos na visita pastoral.

Buscamos sempre uma referência em pessoas, grupos ou situações que nos deem material humano para esse trabalho de visitação. Olhando para a realidade da fé, na Sagrada Escritura, encontramos um grande exemplo de visitação: a presença de Maria, a mãe de Jesus, em visita a sua prima Isabel que está grávida (cf. Lc 1,26-45). É baseado no exemplo da doação de Maria, em visita à sua prima Isabel, que gostaríamos de enfatizar o trabalho da Pastoral da Saúde.

/Prontidão: Maria esquece-se de si mesma e vai com presteza ajudar sua parenta, tomando o caminho mais breve, o que atravessava os montes da Samaria. Essa atitude de Maria é desafiadora para nós hoje, que em meio a tantas dificuldades comunicativas e presenciais não podemos estar junto a quem precisa. Aqui está o ponto fundante de quem deseja ajudar: estar pronto.

/Sensibilidade: Da mesma forma que o anjo "entrou" na casa de Maria e "saudou" com a saudação divina, Maria "entrou" na casa de Zacarias e "saudou" Isabel. De mulher para mulher, de mulher grávida para mulher grávida, da que será mãe de Deus para a que será mãe do precursor. Desenvolvendo a sensibilidade feminina para perceber as necessidades do outro, essa reflexão quer ajudar a todos que com disponibilidade, amor e competência, vão ao encontro dos que sofrem.

/Empatia: Maria nos mostra com essa atitude o desejo maior de se colocar no lugar de sua prima Isabel. Sentir com Isabel o que ela sentia, pois estavam na mesma situação: estavam à espera de um bebê.

/Fé: A disponibilidade de Maria está na fé que ela teve no chamado de Deus para ser a mãe de Jesus: "Eis aqui a serva do Senhor". Esse seu exemplo nos convoca também agir pela fé do chamado de Deus para cada um de nós: "Estive enfermo e me visitaste".

A herança espiritual que Maria nos deixou, para o cuidado de nossos irmãos, está nestes quatro pilares: prontidão, sensibilidade, empatia e fé. Que saibamos também, na prática pastoral, aprender com Maria esses gestos que são grandes desafios na Pastoral da Saúde, principalmente na dimensão solidária do cuidado.

Atuação Camiliana

junto aos ribeirinhos pertencentes ao Amapá e Pará.

A missão camiliana na região norte do Brasil teve início com a chegada em Macapá do Pe. José Raul Matte e demais religiosos ao longo da história. Pe. Raul exerceu sua missão junto aos ribeirinhos pertencentes a Foz do Rio Amazonas por aproximadamente 50 anos. Com seu barco São João Batista, visitava as comunidades levando assistência médica e espiritual. Sua presença promovia a vida em todas as dimensões, construiu postos de saúde, capelas, formou e capacitou profissionais na área da saúde que até hoje exercem sua profissão na comunidade. Pe. Raul viu e sentiu compaixão pelos mais pobres dedicando sua vida a cuidar dos ribeirinhos.

Seguindo seus passos tenho procurado a luz do Evangelho encontrar caminhos para continuar essa grande obra missionária. Após 3 meses de trabalho junto aos pacientes com covid-19 no hospital de campanha em Boa Vista - Roraima, passei a integrar a comunidade missionária em Macapá no dia 10 de outubro de 2020, composta pelos religiosos Pe. Francisco, Pe. Aécio, Pe. Jorge e Pe. Ligório.

Como sacerdote camiliano ajudo o padre Francisco nas celebrações das missas na capela do Hospital São Camilo e como médico trabalhei por 6 meses na UPA Marabaixo II e atualmente exerço a medicina no ambulatório do Hospital São Camilo, atuo também como voluntário no instituto penitenciário e nas ilhas pertencentes ao Amapá e Pará.

A fim de conhecer o caminho para se chegar as comunidades ribeirinhas, tenho utilizado o barco da diocese. Padre. Enock é o pároco das ilhas, juntamente com o diácono Miguel, percorremos por sete dias um itinerário predeterminado realizando palestras, celebrando missas, batizados, casamentos, atendendo confissões e realizando atendimento médico. Levamos os medicamentos básicos que são distribuídos gratuitamente e se necessário encaminhamos os pacientes para realizarem exames laboratoriais e seguimento com especialidades na rede publica.

Foram realizadas até o momento três viagens que permitiram conhecer a realidade local, cadastrar os pacientes, identificar suas principais necessidades e as redes de apoio que possuem. Após esta etapa, buscaremos novas formas de atualizar a presença camiliana junto a população ribeirinha.

Que São Camilo nos inspire nesta grande obra missionária.

Pe. Marcelo Valentim de Oliveira, MI
Religioso Camiliano
Médico Especialista em Medicina de Família e Comunidade
Atua em Macapá

Quem foi Santa Josefina Vannini?

A fundadora da Congregação das Filhas de São Camilo nasceu em 7 de julho de 1859 em Roma, Itália. Aos sete anos ficou órfã dos pais Angelo Vannini e Anunziata Papi, separando-se dos seus irmãos. Ela foi enviada para o Orfanato das Moças da Caridade em Roma, onde a educaram dentro da fé cristã e a prepararam para a vida religiosa, recebendo o diploma de professora.

Quando completou 21 anos de idade ingressou como noviça das Filhas da Caridade, em Siena. Ela não se adaptou às regras da congregação e voltou ao orfanato como professora. Em 1891, quando participou de um retiro guiado pelo padre camiliano Luiz Tezza, decidiu consultá-lo e aconselhar-se com ele. O padre estava encarregado de renovar as Terciárias Camilianas e naquele momento teve uma inspiração: afiançar àquela jovem a realização do projeto. Santa Josefina, confiando no sinal dado por Deus, aceitou a tarefa. Logo no início da missão religiosa de Santa Josefina, confirmou-se seu temperamento de fundadora e de irmã religiosa, e sendo assim, o padre Tezza informou à Ordem dos Camilianos que obtiveram a autorização do cardeal de Roma para dar sequência à iniciativa que daria nascimento às Filhas de São Camilo.

Em 1892, Josefina e duas outras religiosas formaram a primeira comunidade da nova família camiliana com Josefina sendo nomeada superiora. As regras da congregação foram formuladas e o objetivo foi definido: ajudar os pacientes mais necessitados, inclusive os que estariam em casa.

No final de 1894, começaram as dificuldades! As religiosas precisavam da autorização definitiva do Vaticano, com urgência, pois eram quatro casas para auxiliar nos cuidados. Mas as dificuldades não pararam por aí. Naquele ano o papa Leão XIII havia decidido não aprovar novas congregações religiosas em Roma.

Padre Tezza se prontificou a fazer o possível para ajudar, contando com o apoio do cardeal de Roma, que redirecionou as atividades religiosas para uma espécie de "associação piedosa".

Em 1909, obtiveram a tão esperada autorização da igreja, tornando-se uma congregação religiosa com o nome "Filhas de São Camilo". Quando Josefina morreu, no dia 23 de fevereiro de 1911, as Camilianas já tinham cerca de 156 religiosas professas e 16 casas religiosas entre a Europa e a América. E o principal legado deixado pela fundadora foi "a pura e simples assistência física e espiritual aos enfermos, tanto em domicílio como em hospitais, leprosários e asilos, centros de reabilitação Europeus e em terras de missão. Santa Josefina Vannini foi beatificada pelo papa João Paulo II em 16 de outubro de 1994, data que ele mesmo indicou para a celebração da festa litúrgica em sua memória. E foi canonizada no dia 13 de outubro de 2019 pelo Papa Francisco.

Ir. Francisca Aparecida Gomes (FSC),
Vice-Postuladora.

Espiritualidade e câncer:
caminhos de esperança

Poucos eventos podem ser tão traumáticos para a vida de um indivíduo quanto o diagnóstico de um câncer. Independentemente das chances de cura e do roteiro terapêutico a ser proposto, é um momento que pode trazer à tona sentimentos como: dor, medo, insegurança, raiva, sensação de abandono, entre outros. A palavra câncer coloca em xeque a existência, desloca o chão, força um clamor aos céus em busca de sentido e propósito.

É possível encontrá-los? Onde está a resposta dos porquês de um paciente diante do escândalo do adoecimento, da perda da integridade do ser e da perspectiva da morte. Nesse sentido, a Medicina contemporânea, atolada em certo vislumbre por si mesma, tem pouco a contribuir. É necessário ir para além dos protocolos e medicações, é preciso ousar navegar em águas mais profundas.

Nesse itinerário, as velas devem se abrir para os sopros da espiritualidade, essa capacidade inata de experimentar a conexão com o Sagrado, com o Divino. É no encontro com sua fonte e destino que o homem identifica sua verdadeira esperança:

"Somente ele é a rocha que me salva; ele é a minha torre alta! Não serei abalado!" canta o salmista. No silêncio da interioridade está o espaço privilegiado para esse relacionamento com Deus.

O verdadeiro cuidado ao paciente com câncer jamais poderá se furtar de promover esse diálogo entre a vida espiritual e saúde biopsicossocial. Os estudos nesse campo são abundantes e mostram benefícios na redução de ansiedade/depressão, no aumento do bem-estar durante o tratamento e na tomada de melhores decisões terapêuticas. A espiritualidade não é um elemento opcional da atenção em saúde, pelo contrário, é justamente seu elemento central, pois dela emana o sentido próprio de todos os demais componentes.

Para o padre Francisco Álvarez, no seu livro "Teologia da Saúde", saúde não é apenas estar bem ou sentir-se bem, mas é "ser bem", ou seja, experimentar a vida como um caminho de vivência do amor e das virtudes, numa jornada repleta de esperança sob o impulso da fé. Nessa perspectiva, o câncer torna-se apenas uma circunstância, complexa e difícil, mas ainda sim relativa diante de uma existência que se abre ao infinito.

A espiritualidade é mais do que uma ferramenta no enfrentamento do câncer, é o grande trampolim que permite um esperançar para além das dificuldades, das más notícias, das turbulências e decepções. Trata-se de um caminho para uma realidade toda outra, na qual impera o amor, o sentido e o propósito de todas as coisas. Eis o coração de um cuidado humanizado que torna o fomento da espiritualidade no mundo da saúde uma tarefa irrenunciável.

Dr. Felipe Moraes
Oncologista Clínico pela USP
Teólogo pelo Centro Universitário Claretiano

CAMILIANOS 100 ANOS DE MISSÃO NO BRASIL 1922/2022

Primeira Comunidade Camiliana no Brasil

Em pé (da esquerda para a direita): Pe. Eugenio Dalla Giácoma, Pe. Carlos Quagliaroni, Pe. Ludovico Zanol. Sentados: Pe. Camilo de Carlo, Pe. Inocente Radrizzani e Pe. Silvio Silvestri.

fique de olho

Passaporte da vacina

Estimados discípulos no mundo da saúde, algumas unidades federativas do Brasil, a partir de decretos, exigirão o "passaporte da vacina" para participar de determinados eventos públicos com grande número de pessoas. Se você já foi imunizado contra a Covid-19, procure emitir o documento físico ou virtual que comprove o recebimento do imunizante por meio das plataformas da Secretaria da Saúde do seu estado ou do ConectSUS. Se você pretende participar em 2022, com a graça de Deus, do nosso Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde, na modalidade presencial, procure munir-se com o citado passaporte, uma vez que a cidade de São Paulo prevê a exigência do documento para eventos, como shows, feiras, congressos e fogos de futebol com público superior a 500 pessoas.

População Brasileira segundo o IBGE

Segundo o IBGE, a população brasileira alcançou em 2021 a marca de 213,3 milhões de habitantes. Vale ressaltar que os dados ainda não medem os reflexos da pandemia. A população paulista foi estimada em 46,6 milhões de pessoas; na sequência Minas Gerais, com 21,4 milhões e Rio de Janeiro, com 17,5 milhões. Roraima, com 652,7 mil pessoas, tem a menor população (Fonte: Portal do IBGE).